

Invasores não saem do Vale Amanhecer

154

AJ06930

Os invasores do bairro Vale do Amanhecer, na Barra do Jucu, em reunião realizada ontem, decidiram permanecer na área ocupada, que pertence à Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), onde deverá ser executado programa de habitações populares. O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, segundo os invasores, vem ameaçando retirá-los do local, mas a ocupação da área já dura quase dois meses.

Pelo convênio firmado para a implantação do projeto, entre a Prefeitura de Vila Velha e a Secretaria Habitacional Comunitária, naquela área deveria haver 2.200 lotes urbanizados. O recurso total do programa é de Cr\$ 8 milhões e 800 mil, sendo que foi liberada uma primeira parcela de Cr\$ 7 milhões e 920 mil em outubro do ano passado.

Após o repasse da verba, a PMVV teria um prazo de 180 dias para concluir as obras, o que não ocorreu. Foram construídos apenas 308 banheiros, faltando ainda todo o serviço de instalação de água, luz e esgoto. Diante dessa situação, mais de 300 famílias invadiram em setembro a área e, em sistema de mutirão, construíram barracos de madeira no local.

Os invasores garantem que vão permanecer na área até que a PMVV continue as obras e faça a prestação de contas da utilização da verba do convênio. O prefeito Jorge Anders, em entrevista recente, disse que o atraso nas obras foi em consequência das chuvas e de alguns problemas que apareceram na área durante a construção. Ele disse que os invasores terão que sair do local mediante ação da Justiça.

Foto de Chico Guedes



Na Barra do Jucu, os invasores organizam movimento para ficar no local

Comissão pede a retirada

A diretora do Departamento de Assistência e Orientação Psico-Social da Prefeitura de Vila Velha, Emília Bicalho, afirmou ontem que a comissão constituída para discutir o que fazer em relação à invasão de uma área na Barra do Jucu onde estão sendo construídos lotes urbanizados se decidiu-se pela retirada dos ocupantes, em reunião realizada na última quarta-feira.

Ela disse que a comissão, composta por representantes de todos os movimentos de moradia do município, da Secretaria Habitacional Comunitária, dos invasores e do conselho comunitário de Vila Velha, tendo co-

mo mediadora a Secretaria de Ação Social da PMVV, concluiu que a administração municipal deve negociar a saída pacífica dos ocupantes.

A prefeitura, após desocupar o local, iniciará as obras para a urbanização dos lotes, visando a assentar 2.200 famílias. A diretora admitiu que por enquanto não há previsão de quando as obras devem estar terminadas, mas garantiu que a prefeitura levará em conta o cadastro feito pelos movimentos de moradia de Vila Velha. "Boa parte dos invasores já está cadastrada e na época certa eles serão chamados para receber os lotes", afirmou.